

Freire admite mudanças na sucessão

Recife —O candidato do PCB à Presidência, Roberto Freire, admitiu ontem mudanças no quadro sucessório até o mês de setembro, porque as forças conservadoras do País ainda não definiram seu apoio a nenhum dos atuais postulantes, e poderão convencer o ex-presidente Jânio Quadros a entrar no páreo.

Além disso, segundo ele, o favoritismo do candidato Fernando Collor ainda não se consolidou, embora isso possa vir a ocorrer, se ele tornar-se o candidato da direita. Considera “uma burrice” as propostas de união das esquerdas para enfrentar o candidato do PRN “porque isso só interessa a ele”.

“O sr. Fernando Collor tem aparecido por aí como o candidato que

é contra tudo e contra todos. Se se forma uma frente contra ele, pode mexer no inconsciente coletivo e levá-lo à vitória — disse o candidato do PCB. Ele insiste em que todos os candidatos aceitem participar de debates, programas de auditório, conferências e outros eventos do gênero, para que a população possa se definir em torno de um projeto político, seja ele de esquerda ou de direita, “contanto que seja um projeto”.

O próprio Freire participou ontem de um debate com funcionários da Chesf — Companhia Hidrelétrica do São Francisco — onde, depois de uma exposição sobre sua proposta de governo, respondeu às

perguntas do auditório.

MEDEIROS

O sindicalista Luiz Antônio Medeiros, que retornou ontem ao Brasil de uma viagem à Europa, descartou a possibilidade de se lançar pré-candidato à Presidência da República pelo PTB, partido ao que se filiou em 1986, aceitando convite dos membros da sua executiva regional. Medeiros, que é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, disse que decidiu engajar-se na candidatura do ex-governador Leonel Brizola (PDT) e conquistar outros apoios no meio sindical.